

# Jutahy cria bancada tucana na Bahia

Do Correspondente

Salvador — A filiação do grupo do senador Jutahy Magalhães ao PSDB foi um dos acontecimentos políticos mais concorridos nos últimos meses na Bahia. Para prestigiar o ato vieram a Salvador o ex-candidato à Presidência, senador Mário Covas, e o líder na Câmara, Euclides Scalco, além dos deputados federais Antonio Perosa, e Moema São Thiago. Covas esteve também em Irecê, no sertão baiano, para a filiação do deputado federal Celso Dourado.

Com a filiação dos jutahysistas, os tucanos passaram a ter representatividade na Assembléia Legislativa, com os deputados Edson Quiteiro e Jayro Santo-Sé, ganharam mais um senador, Jutahy Magalhães e um deputado federal, Jutahy Magalhães Júnior. A bancada do partido na Câmara passou a ter, além de Jutahy Júnior, Joaci Góes, Celso Dourado, Virgildásio Sena e Jorge Hage, que está ameaçando deixar o partido, sendo por isso mesmo muito criticado não só pelo presidente da Executiva Regional, Elquisson Soares, como pelos membros da direção nacional.

Jorge Hage acusa a nova direção estadual dos tucanos de estar descaracterizando o partido, com ingresso de políticos de ideologias diferentes. Elquisson lembrou que Hage já foi da Arena e como prefeito indicado de Salvador, em 76, promoveu "a maior violência" na Bahia, quando ordenou que a Polícia Militar e tratores acabassem com a invasão do Marotinho, deixando centenas de famílias desabrigadas. Covas foi mais ponderado: disse que se Hage considera que o partido está se descaracterizando, que ele (Hage) continue na legenda para ajudar o PSDB a manter sua identidade.



*Jutahy: no ninho dos tucanos*

Evitando se envolver na briga regional de Elquisson e Hage, Mário Covas procurou destacar o crescimento dos tucanos na Bahia, com a filiação de grande número de políticos que tem ocorrido ultimamente nos próximos 10 dias, vereadores da capital e do interior, além de 30 prefeitos do Sul e extremo Sul do Estado ingressarão no partido. Este fato, segundo ele, vai pesar de maneira decisiva para que o virtual candidato a governador do PSDB, Joaci Góes, chegue ao segundo turno.

A candidatura do PSDB já começou a atrair os partidos de esquerda. Esta, aliás, foi a estratégia inicial da campanha de Joaci, que se apressou em se lançar candidato para inibir a ação dos esquerdistas, que estão sem rumo, pois não chegam a um consenso sobre o nome (se é que ele existe) que poderia representá-los. O PCB pode ser a primeira legenda a se coligar com os tucanos, depois poderão vir o PSB, o PC do B e o PDT de Waldir Pires.

O deputado federal Jutahy Júnior, que falou em nome do grupo que se filiou ao PSDB, fez um discurso inflamado, cheio de farpas contra "aqueles que sempre estiveram no poder com prepotência, praticando corrupção e

perseguido". Sem citar nomes, o deputado disse não acreditar que os eleitores sejam favoráveis à volta ao passado, ao retrocesso, condenando indiretamente políticos do PMDB que até admitem uma aliança com o arquiinimigo Antonio Carlos Magalhães.

"O governador Waldir Pires pode ter cometido erros administrativos, mas governou com probidade e é um democrata. E não é por se cometer erros que se deve esquecer tudo e pedir o retrocesso. Eu fui, com muita honra, secretário de Waldir Pires e agora estou no PSDB para trabalhar no sentido de que a Bahia não retroceda," — assinalou.

Mesmo sem estar bem nas pesquisas, o candidato a governador Joaci Góes disse não ter dúvida de que irá para o segundo turno. Numa análise sobre o quadro sucessório estadual, ele argumentou que no máximo cinco candidatos disputarão o primeiro turno: ele, o do PT que não quer alianças, o do governador Nilo Coelho, o do grupo do empresário Pedro Irujo e o de Antonio Carlos Magalhães. Como ACM já disse que não é candidato e o PFL não dispõe de nomes de peso, Joaci acha que sobrará ele e o candidato do governador para o segundo turno.

O trabalho do PSDB em atrair novas filiações é uma estratégia definida desde o início da campanha. Com o ingresso dos jutahysistas, por exemplo, o partido ganhou mais força no interior, com a criação de dezenas de diretórios e o apoio de prefeitos e vereadores. É com a filiação dos prefeitos das regiões Sul e extremo Sul do Estado, onde o PMDB tem suas bases mais sólidas, os tucanos passam a ter munição para enfrentar o candidato do governador Nilo Coelho.